

20
25

O Brasil no Cenário Global de Investimentos em Intangíveis

Como o país se posiciona frente às principais economias na nova fronteira de investimentos

Instituto Nacional da Propriedade Industrial

Luiss
Business
School



INPI INSTITUTO
NACIONAL DA
PROPRIEDADE
INDUSTRIAL

Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI

Presidente

JÚLIO CÉSAR CASTELO BRANCO REIS MOREIRA

Diretora Executiva

TANIA CRISTINA LOPES RIBEIRO

Coordenador-Geral de Economia e Inovação

RODRIGO VIEIRA VENTURA

Chefe da Divisão de Inteligência de Mercado e Preços

KÁTIA R. DO VALLE FREITAS PINTO

Ficha técnica

Supervisão geral: Rodrigo Ventura (*Economista-chefe*)

Autores: Rodrigo Ventura e Kátia Freitas Pinto

Informações adicionais

Nota: Autorizada a reprodução, desde que citada a fonte.

Sugestão de citação: INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). (2025). O Brasil no Cenário Global de Investimentos Intangíveis: Como o país se posiciona frente às principais economias na nova fronteira de investimentos. Rio de Janeiro: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

Unidade Responsável: Coordenação-Geral de Economia e Inovação - ECON. Rua Mayrink Veiga 9, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20090-91.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de Propriedade Intelectual e Inovação Economista Claudio Treiguer
Bibliotecário Evanildo Vieira dos Santos - CRB7-4861

I59 Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Presidência. Diretoria Executiva. Coordenação-Geral de Economia e Inovação (ECON).

O Brasil no cenário global de investimentos em intangíveis: como o país se posiciona frente às principais economias na nova fronteira de investimentos. / Rodrigo Vieira Ventura e Kátia Freitas Pinto. Rio de Janeiro: INPI, 2025.19 p.; figs.

1. Propriedade Intelectual – Ativos intangíveis. 2. Economia intangível – Brasil. 3. Investimento intangível – Brasil. I. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil).

CDU: 347.77: 336.7(81)

Sobre o projeto

A emergência do capital intangível e os limites das métricas tradicionais

A aceleração da produtividade observada no final dos anos 1990, impulsionada pela adoção generalizada de tecnologias da informação, marcou uma mudança estrutural na economia global: a crescente dissociação entre o valor de mercado das empresas, refletido nas bolsas de valores, e suas métricas contábeis convencionais baseadas em ativos físicos.

Com os ativos intangíveis assumindo papel central na geração de valor, essa transformação levanta questões relevantes sobre a capacidade dos dados macroeconômicos e financeiros oficiais – particularmente as Contas Nacionais – de refletirem adequadamente essa nova realidade produtiva.

Foi com a motivação de discutir os desafios metodológicos e analíticos associados à mensuração do capital intangível – bem como as implicações dessa nova dinâmica para o crescimento, a produtividade e a formulação de políticas econômicas no século XXI –, que a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)** em parceria com a universidade italiana **Luiss Business School (LBS)** lançaram, em 2024, o projeto *Intangible Assets in the Global Economy: Better Data for Better Policy*.

Ao gerar dados abrangentes e atualizados sobre uma ampla gama de ativos intangíveis – incluindo aqueles ainda não capturados pelas estatísticas oficiais –, o projeto contribui para preencher lacunas críticas de informação e fortalecer a formulação de políticas baseadas em evidências. De fato, mais de 60% dos investimentos em ativos intangíveis permanecem fora das métricas oficiais.

*Mais de **60%** dos investimentos em ativos intangíveis ainda não são capturados pelas estatísticas oficiais dos países*

O relatório *World Intangible Investment Highlights (WIIH)* e a base de dados *Global INTAN-Invest*, ambos atualizados anualmente, representam ferramentas essenciais para esse avanço, ao oferecer dados consistentes e tempestivos para apoiar o desenho de políticas mais precisas. Os dados revelam uma tendência clara: desde 2008, os investimentos em ativos intangíveis – como software, bases de dados, marcas, desenhos industriais e P&D – crescem, em média, quase quatro vezes mais rápido que os investimentos tangíveis, consolidando-se como parte central e estratégica do PIB global.

Abrangendo 27 economias de renda alta e média – que juntas representam mais da metade do PIB global em 2024 –, a segunda edição do WIIH, publicada em julho de 2025, contou com a participação do **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)** e traz pela primeira vez estimativas para o Brasil. É dentro deste contexto que o suplemento *O Brasil no Cenário Global de Investimentos Intangíveis*, elaborado pelo INPI em caráter complementar ao WIIH, aprofunda a análise sobre a posição do país frente às economias líderes nessa nova fronteira de investimentos, evidenciando desafios estruturais e destacando oportunidades estratégicas.

Economia intangível no Brasil

Tendências globais e a inserção do país na nova fronteira do investimento

O avanço da economia intangível tem redefinido as dinâmicas de crescimento e competitividade em escala global. No entanto, a mensuração desses ativos ainda enfrenta limitações, especialmente no âmbito das estatísticas nacionais. A metodologia utilizada para elaborar as estimativas de investimentos em ativos intangíveis ainda não regularmente capturados pelas Contas Nacionais foram desenvolvidas com métodos e fontes alinhados aos padrões desse sistema estatístico. No caso do Brasil, os dados utilizados incluem as Tabelas de Recursos e Usos (TRUs) e a Matriz Insumo-Produto – ambas elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no âmbito do Sistema de Contas Nacionais do Brasil (SCN) –, além de informações sobre trabalho e renda extraídas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego¹.

O que são ativos intangíveis?

Os ativos intangíveis são os principais responsáveis pela vantagem competitiva das empresas mais valiosas do mundo atual. Diferentemente do capital físico, eles incluem elementos como P&D, softwares, bases de dados, desenhos industriais, marcas, conhecimento organizacional e capital humano qualificado – fatores que impulsionam o valor econômico das organizações.

Por que eles são estratégicos?

Na Economia do Conhecimento, os ativos intangíveis impulsionam a inovação, fortalecem a fidelidade dos consumidores e sustentam ganhos de produtividade e competitividade. Embora “invisíveis”, são fundamentais para o crescimento econômico, a geração de empregos qualificados e a elevação do padrão de vida.

Por que medi-los com precisão?

Apesar de seu peso crescente na economia, os ativos intangíveis ainda são pouco compreendidos e subestimados nas estatísticas tradicionais. Medições precisas são essenciais para identificar os reais motores do crescimento e orientar políticas públicas eficazes. A ausência de dados adequados pode levar à alocação ineficiente de recursos, subinvestimento e decisões equivocadas de política econômica.

Os resultados da edição 2025 do WIIH, a primeira a trazer dados para o Brasil, evidenciam que a liderança global na chamada economia intangível apresenta diferentes dimensões. Os Estados Unidos lideram em valores absolutos de investimento, enquanto a Suécia se destaca pela intensidade (investimento em proporção ao PIB). Já a Índia apresenta o crescimento mais acelerado. A categoria de software e dados segue como o principal vetor de expansão, e a interseção entre inteligência artificial (IA) e investimentos – tanto tangíveis quanto intangíveis – constitui o eixo temático central do relatório deste ano.

A seguir são apresentadas as sete principais tendências identificadas no WIIH 2025 e como o Brasil se insere em cada uma delas.

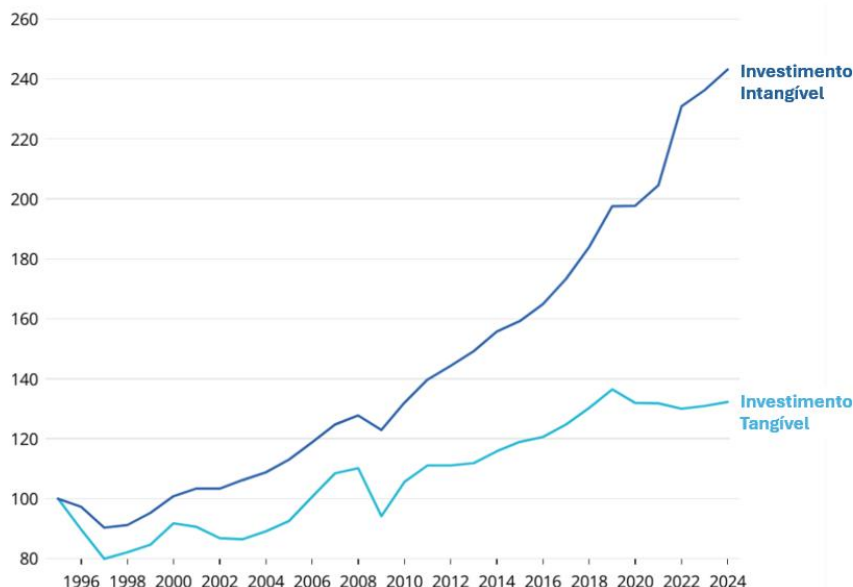
¹ Os métodos utilizados para desenvolver as estimativas harmonizadas de investimento em ativos intangíveis estão documentados em Bontadini *et al.* (2022).

Tendência 1: Investimento intangível no Brasil cresce em ritmo mais acelerado que o tangível

Nas 27 economias analisadas, o investimento em ativos intangíveis tem consistentemente superado o em tangíveis. Entre 1995 e 2024, os intangíveis mais que dobraram (+143%), enquanto os tangíveis cresceram apenas 32%. A partir de 2008, essa diferença tornou-se mais acentuada: intangíveis cresceram 4% ao ano (a.a.), contra 1% dos tangíveis (Figura 1)².

Figura 1

O aprofundamento do gap entre investimentos tangíveis e intangíveis (base 1995=100)



Fonte: WIIH (2025, p.2)

O Brasil reflete esse mesmo padrão. Entre 2010 e 2021, o investimento intangível no país cresceu 2% a.a., enquanto o tangível recuou 0,8% a.a.. De 2020 a 2021, houve uma aceleração desta tendência: intangíveis cresceram 14% e tangíveis 8%. Com isso, em 2021 a participação dos investimentos em ativos intangíveis no investimento total da economia brasileira alcançou 47% (Figura 2)³.

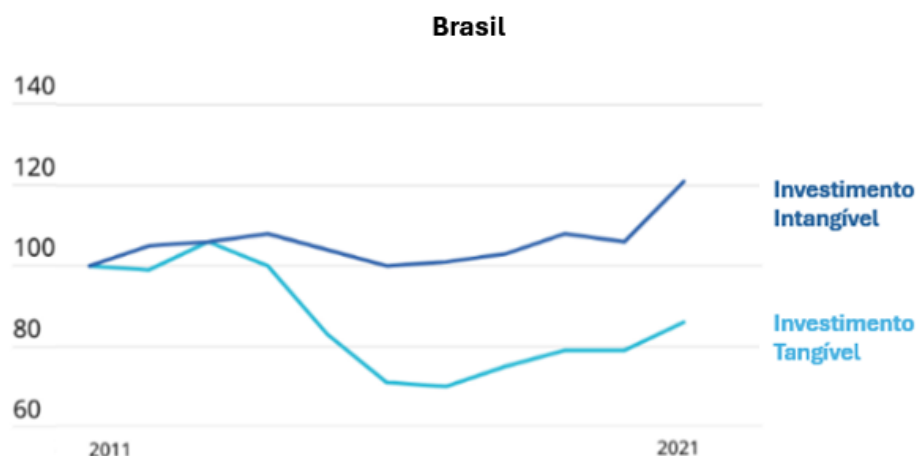
*Os intangíveis cresceram **2% a.a.** na última década e já respondem por **47%** do investimento total da economia brasileira*

² Os valores de investimento são expressos a preços constantes de 2020 e agregados nas seguintes economias: Brasil, UE-22, Índia, Reino Unido e Estados Unidos. Ao longo deste relatório, as estimativas em "preços constantes de 2020" referem-se a estimativas em termos de volume, calculadas como séries encadeadas. A cobertura de dados varia de acordo com o país: Brasil (2010–2021) e Índia (2011–2022). O Japão é excluído deste gráfico devido à indisponibilidade de estimativas a preços constantes de 2020 em paridade do poder de compra (PPC). As economias da UE-22 são: Bulgária, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha e Suécia. Fonte: banco de dados Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2025).

³ Os valores de investimento são expressos a preços constantes de 2020. A disponibilidade de dados para o Brasil é até 2021. Fonte: banco de dados Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2025).

Figura 2

Investimento em ativos intangíveis e tangíveis no Brasil (base 2011=100)



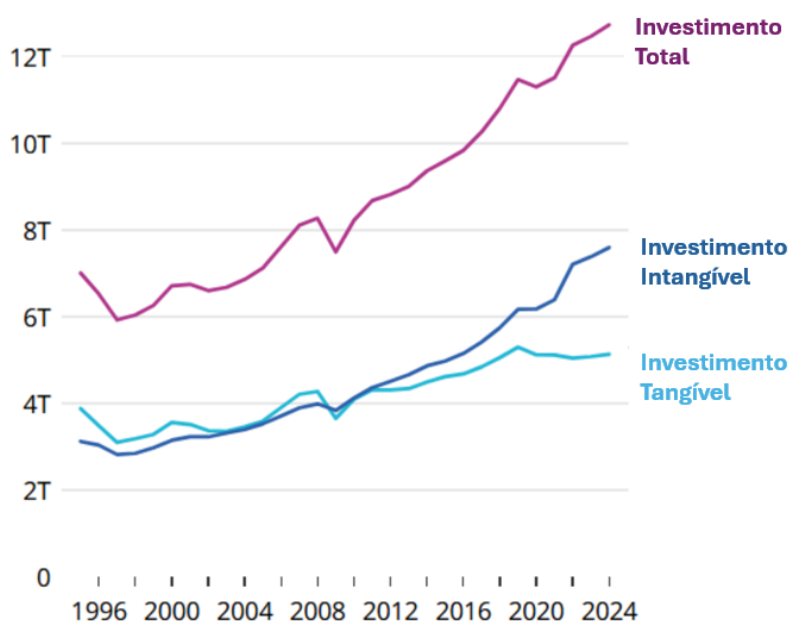
Fonte: Adaptado de WIIH (2025, p.5)

Tendência 2: Intangíveis são resilientes a crises e sustentam o investimento total na economia brasileira

Apesar de choques macroeconômicos – incluindo inflação, juros elevados, retração do investimento tangível, desaceleração do PIB e do comércio internacional –, o investimento total global manteve-se estável, sustentado pela expansão dos ativos intangíveis. Entre 2020 e 2024, o investimento total cresceu 12%, impulsionado por um aumento de 23% nos intangíveis, enquanto os tangíveis tiveram crescimento marginal no período (Figura 3).

Figura 3

Intangíveis impulsionam o crescimento do investimento global (em US\$ trilhões PPC)



Fonte: WIIH (2025, p.6)

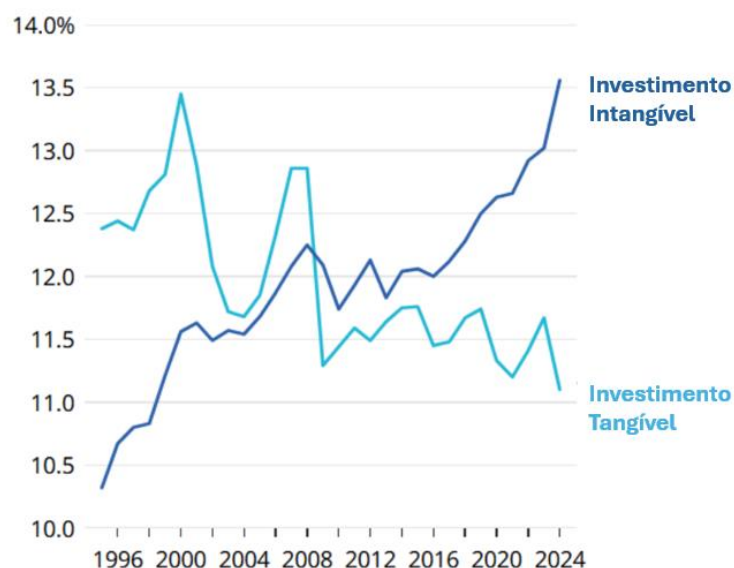
Esse crescimento persistente do investimento intangível tem contribuído para atenuar um déficit de investimento mais severo e, por consequência, sustentado o crescimento da produtividade. Enquanto o investimento em máquinas, equipamentos e ativos imobiliários estagnou, as empresas, inclusive no Brasil, continuaram investindo em P&D, softwares, dados e recursos organizacionais. Esses ativos intangíveis não apenas apoiam o aprofundamento do capital, mas também impulsionam ganhos de produtividade, particularmente em serviços e setores intensivos em inteligência artificial.

Tendência 3: Cresce a participação do investimento intangível no PIB brasileiro

A proporção do investimento intangível no PIB das 27 economias analisadas aumentou de cerca de 10%, em 1995, para 13,6% em 2024, superando os investimentos tangíveis desde 2009. Por outro lado, os investimentos tangíveis reduziram sua participação no PIB de 12% para 11% no mesmo período (Figura 4).

Figura 4

Investimentos intangíveis como parcela do PIB (em %)



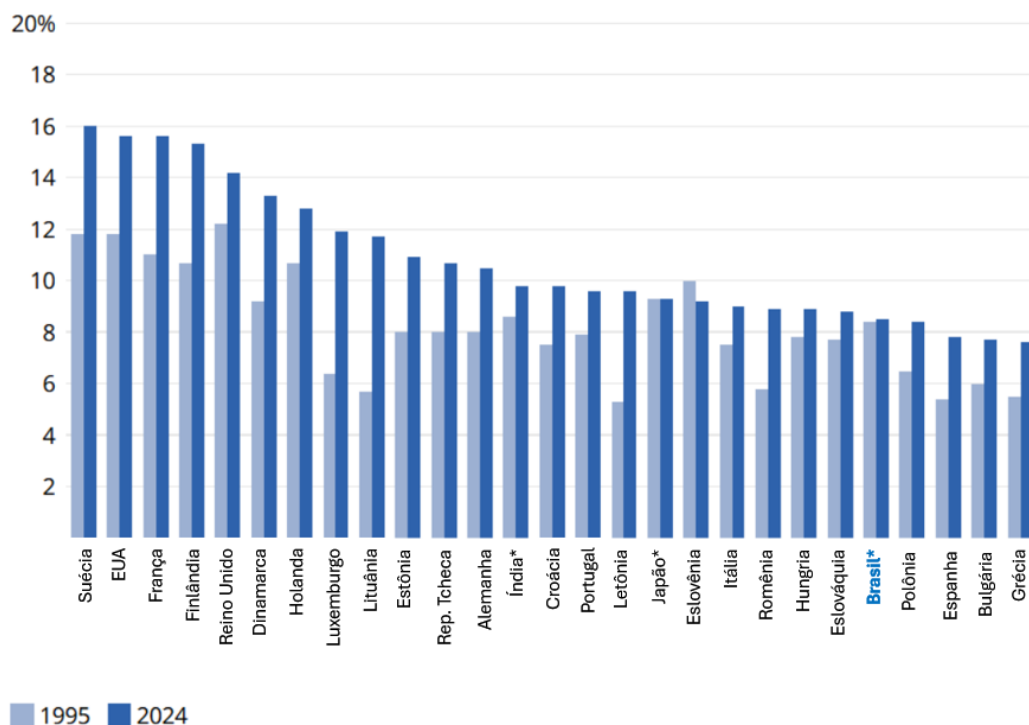
Fonte: WIIH (2025, p.7)

A Suécia lidera em intensidade de intangíveis (16% do PIB), seguida pelos Estados Unidos, França e Finlândia. O Brasil apresenta intensidade de investimento intangível equivalente a 8,5% do PIB, superior ao observado, por exemplo, em países como Polônia e Espanha (Figura 5). Esta contribuição dos investimentos intangíveis para o PIB do Brasil supera a contribuição de setores econômicos tradicionais relacionados à produção de *commodities* no país, como a agropecuária (7,7% do PIB) e a indústria extrativa mineral (5,5% do PIB) (Figura 6).

*A contribuição dos investimentos intangíveis para o PIB do Brasil, de **8,5%**, supera a contribuição de setores econômicos tradicionais relacionados à produção de commodities, como a agropecuária (7,7%) e a indústria extrativa mineral (5,5%)*

Figura 5

Intensidade de investimento intangível (em % do PIB)

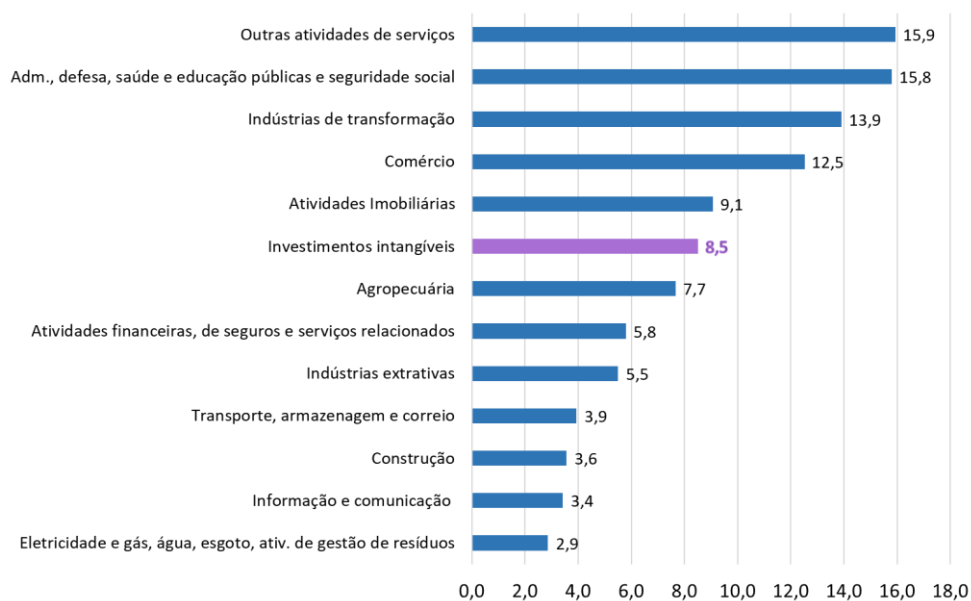


*Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, os dados do Brasil são para os anos de 2010 e 2021; os dados da Índia são para os anos de 2011 e 2022; e os dados do Japão são para os anos de 2013 e 2023. As estimativas para a Índia e o Brasil excluem o setor informal para garantir a comparabilidade com outras economias avançadas. As fontes de dados indianas se referem ao ano fiscal de julho a junho. Fonte: Banco de dados Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2025).

Fonte: WIIH (2025, p.8)

Figura 6

Contribuição do investimento intangível e de setores econômicos no PIB do Brasil (em %)



Fonte: Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e Global INTAN-Invest (OMPI-LBS)

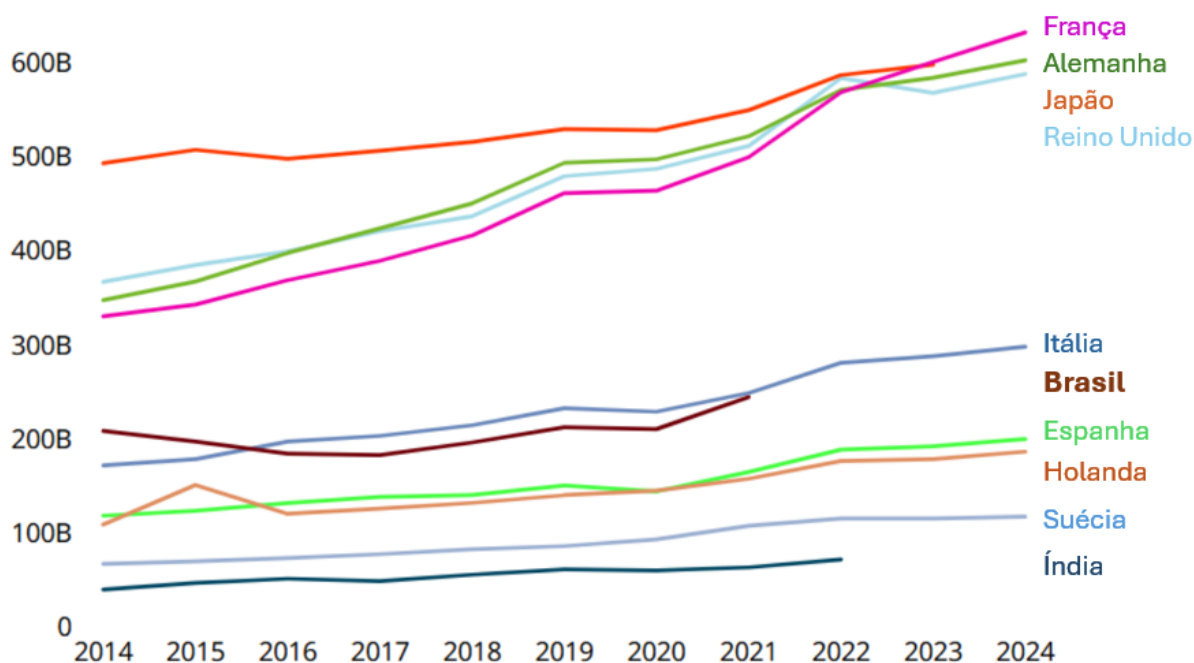
Tendência 4: EUA lideram em níveis absolutos de investimento intangível e Brasil se destaca entre pares

Os Estados Unidos mantêm liderança absoluta, com níveis de investimento intangível superiores à soma de França, Alemanha, Japão e Reino Unido, alcançando US\$ 4,7 trilhões em 2024. O Brasil apresenta desempenho expressivo: o investimento em intangíveis atingiu níveis superiores a Espanha, Holanda e Suécia, atingindo US\$ 244 bilhões em 2021 – levemente inferior ao da Itália (Figura 7).

*Em valores absolutos, os investimentos em ativos intangíveis no Brasil superam a marca de **US\$ 240 bilhões***

Figura 7

Investimentos em intangíveis em economias selecionadas (em US\$ bilhões PPC)



Fonte: WIH (2025, p.11)

Tendência 5: Complementaridade entre capital tangível e intangível é obstáculo para alavancar o investimento no Brasil

Nas 15 maiores economias observa-se um padrão consistente: o investimento em ativos intangíveis cresce mais rapidamente do que em ativos tangíveis (Figura 8)⁴. A Índia apresenta o crescimento mais acelerado, com taxa de crescimento anual de quase 7% a.a. entre 2011 e 2022.

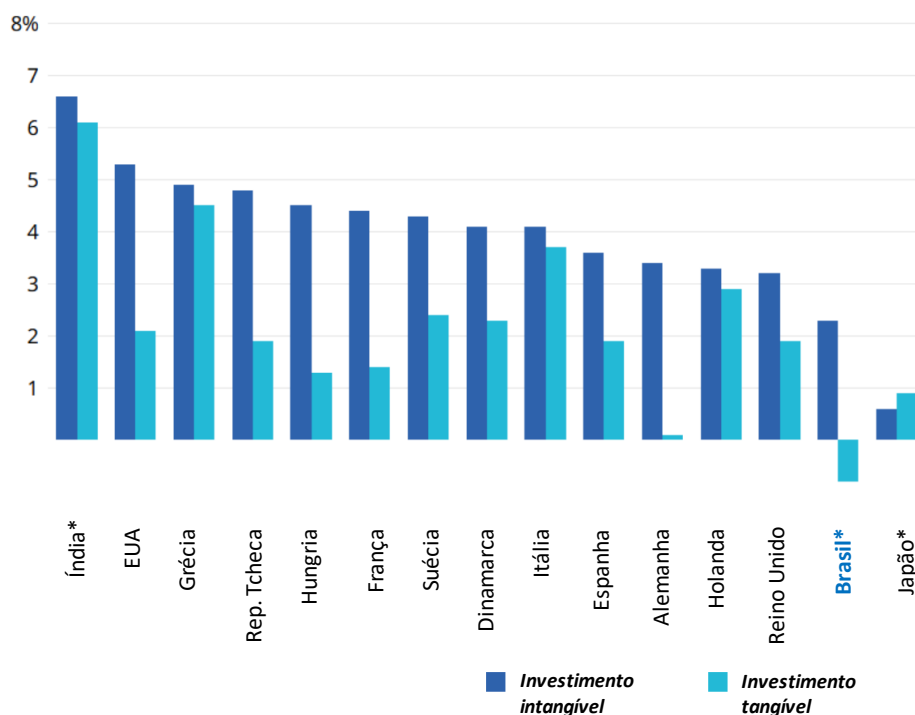
O caso do Brasil merece destaque. Embora o investimento em ativos intangíveis tenha crescido a uma média de 2% a.a., os investimentos em ativos tangíveis recuaram, em média, 0,8% a.a. no mesmo

⁴ O CAGR é baseado em dados de investimento a preços constantes de 2020.

período – um movimento que difere de todos os demais países analisados, que, apesar do crescimento menos acentuado, ainda mantiveram variações positivas de investimento em ativos tangíveis. Esse resultado evidencia a urgência de políticas que promovam a complementaridade entre os dois tipos de capital, de modo a alavancar o investimento total da economia brasileira.

Figura 8

Crescimento anual médio dos investimentos intangíveis e tangíveis nas 15 maiores economias (% a.a.)



*Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, os dados do Brasil são para os anos de 2010 e 2021, respectivamente, os dados da Índia são para os anos de 2011 e 2022, respectivamente, e os dados do Japão são para os anos de 2013 e 2023, respectivamente. As estimativas para a Índia e o Brasil excluem o setor informal para garantir a comparabilidade com outras economias avançadas. Observe que as fontes de dados indianas se referem ao ano fiscal de julho a junho. Portanto, 2011 significa julho de 2011 a junho de 2012 e assim por diante. Fonte: Banco de dados global INTAN-Invest da OMPI-LBS, julho de 2025.

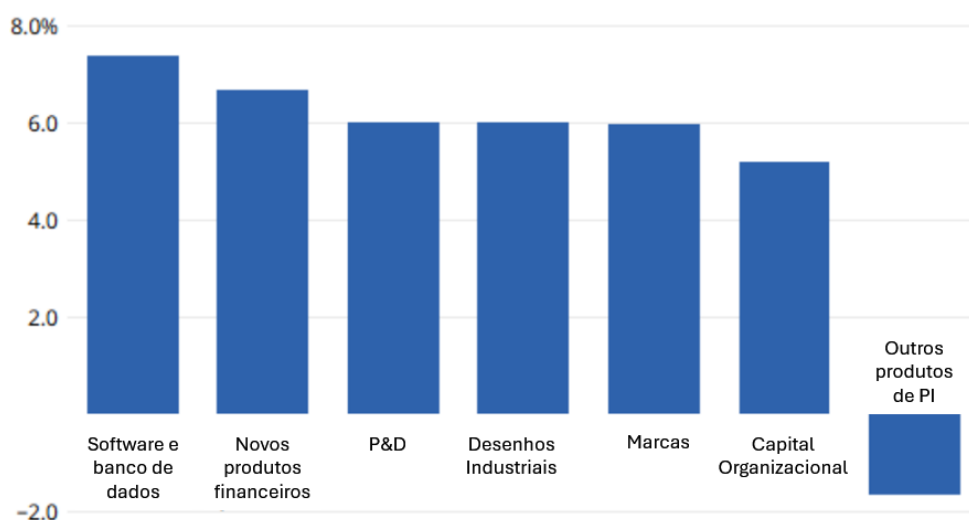
Fonte: WIH (2025, p.11)

Tendência 6: Softwares e dados lideram o crescimento dos investimentos em intangíveis, trazendo oportunidade para o Brasil

Software e bancos de dados foi a categoria de ativos intangíveis de crescimento nominal mais rápido entre 2013 e 2022, expandindo-se a uma taxa média de 7% a.a. (Figura 9). Esse tipo de ativo é seguido por novos produtos financeiros, P&D, desenhos industriais e marcas. Em 2021-2022, software e dados cresceram mais de 9% em termos nominais. Notavelmente, os investimentos em marcas e desenhos industriais também tiveram aumento recente.

Figura 9

Software e dados crescem mais rapidamente do que outros intangíveis em termos nominais (% a.a.)



Fonte: WIIH (2025, p.13)

A relação entre inteligência artificial (IA) e investimento é estratégica para a transformação econômica. A IA estimula duas frentes complementares de investimento: de um lado, em ativos tangíveis – como infraestrutura física e equipamentos; de outro, em ativos intangíveis – como dados, software, inovação e capacitação profissional. Setores que produzem tecnologias de IA investem intensivamente em hardware, semicondutores e *data centers*. Já os setores que utilizam IA em seus processos aplicam recursos em sensores inteligentes, robótica e sistemas de visão computacional, integrando essas soluções às suas operações.

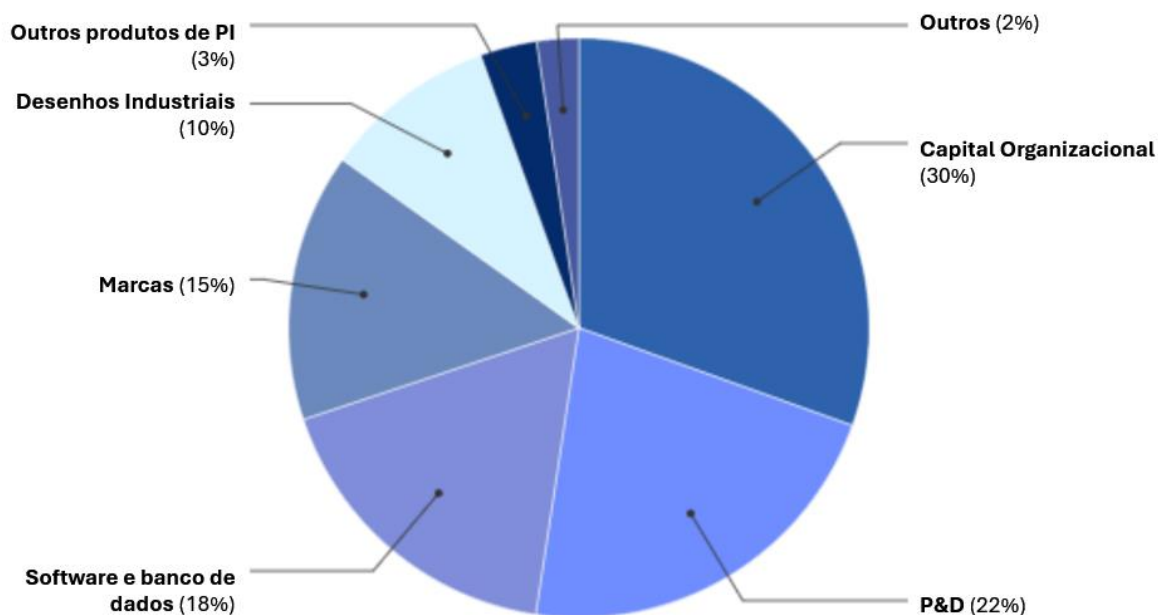
No entanto, a infraestrutura global de IA ainda apresenta uma distribuição desigual, com os Estados Unidos mantendo ampla liderança. Em muitas economias, incluindo o Brasil, os investimentos tangíveis associados à IA ainda são incipientes. Esse cenário abre uma janela de oportunidade para o país avançar com políticas públicas e incentivos voltados à adoção e ao desenvolvimento da IA – especialmente em áreas críticas como software, dados e formação de talentos – que constituem a "camada inteligente" responsável por transformar o hardware em sistemas produtivos de alto valor agregado.

Tendência 7: Capital organizacional predomina dentre os investimentos intangíveis e Brasil se destaca relativamente em marcas

Dentre as 27 economias analisadas, o capital organizacional lidera entre as categorias e responde por 30% do investimento intangível em 2022. Esse capital refere-se ao *know-how* interno no gerenciamento e organização de operações, crucial para aumentar a produtividade e impulsionar a inovação. Na sequência aparecem P&D (22%), software e bancos de dados (18%), marcas (15%) e design (10%) (Figura 10).

Figura 10

O capital organizacional representa a maior parcela do investimento intangível, seguido por P&D, software e bancos de dados (composição % em 2022)



Fonte: WIH (2025, p.17)

Os padrões específicos de cada país mostram diferenças notáveis na composição do investimento intangível. O Brasil e o Reino Unido lideram relativamente em marcas, cada um compreendendo cerca de 25% de seu investimento intangível total, contrastando com a Índia (10%) e os Estados Unidos (12%) (Figura 11)⁵.

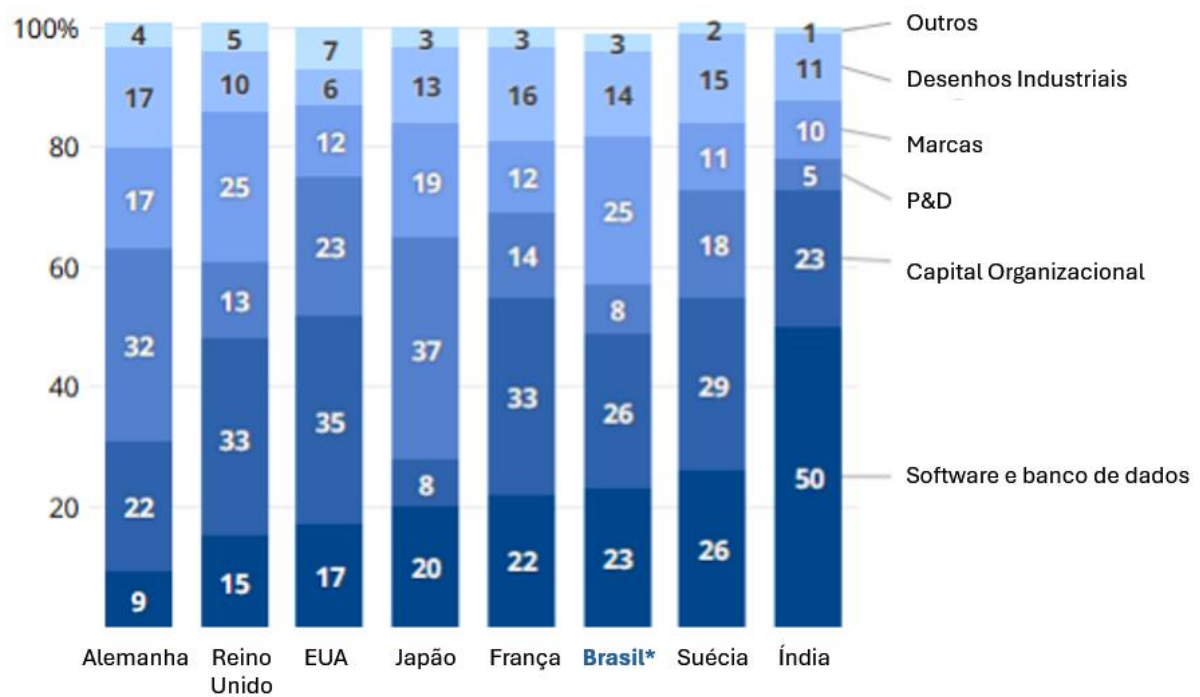
Essa forte presença em marcas no Brasil demonstra a importância do *branding* e da reputação no valor de suas empresas, mas também aponta para a necessidade de equilibrar esses investimentos com outras categorias de intangíveis, como software e dados, onde a Índia, por exemplo, se destaca.

*Dentre as categorias de ativos intangíveis, Brasil se destaca relativamente aos demais países em Marcas, que responde por **25%** do investimento intangível total no país*

⁵ 2022 é o ano mais recente para o qual há dados disponíveis em todos os tipos de ativos intangíveis. A categoria "Outros produtos de PI" inclui exploração mineral, originais artísticos, de entretenimento e literários, bem como novos produtos financeiros. Fonte: Banco de dados Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2025).

Figura 11

Perfil do investimento intangível em economias selecionadas (composição % por categoria, 2022)



*As estimativas para o Brasil são para o ano de 2021 devido à indisponibilidade de dados mais recentes.

Fonte: WIIH (2025, p.18)

Melhores dados para melhores políticas

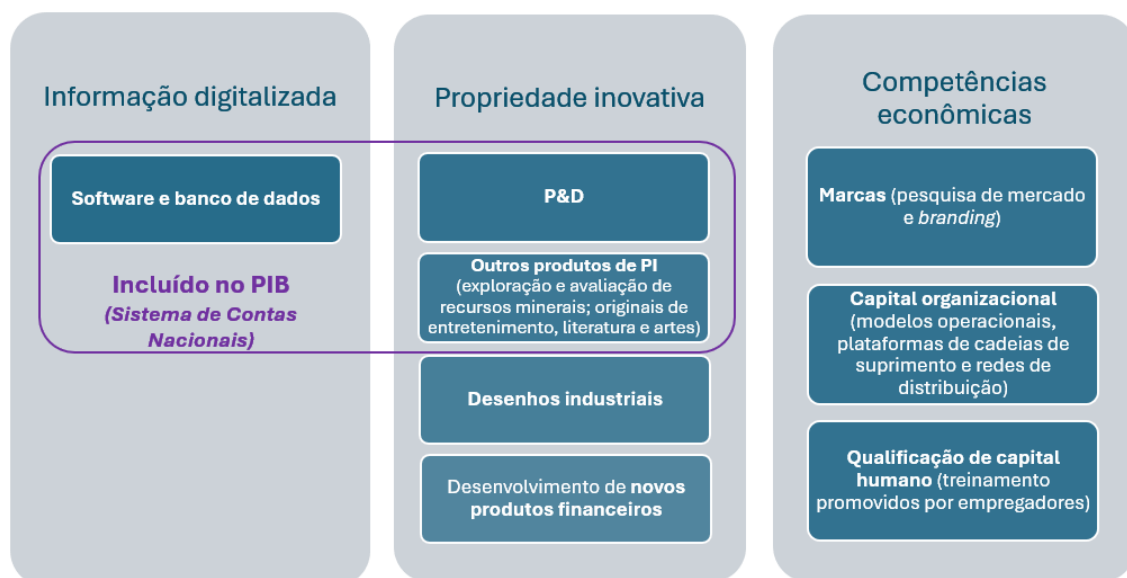
O desafio da medição dos intangíveis nas estatísticas oficiais

Apesar da importância do investimento intangível para a inovação, a produtividade e o crescimento econômico, a compreensão de seu tamanho, composição e impacto permanece limitada devido aos desafios de medição. A natureza "não física" dos ativos intangíveis os torna intrinsecamente difíceis de mensurar e relatar. Diversos tipos de ativos intangíveis – como marcas, desenhos industriais e outros elementos de propriedade intelectual – ainda não são reconhecidos como investimento segundo a metodologia oficial do Sistema de Contas Nacionais (Figura 12). Como resultado, estima-se que mais de 60% do investimento em intangíveis permaneça fora das estatísticas oficiais das 27 economias analisadas, dificultando sua plena mensuração e análise.

*Vários ativos intangíveis – como Marcas, Desenhos Industriais e Capital Organizacional – ainda não são tratados como investimento nas **Contas Nacionais**, deixando mais de **60%** do investimento intangível fora do PIB oficial das economias investigadas*

Figura 12

Categorias de classificação dos ativos intangíveis e o Sistema de Contas Nacionais⁶



Fonte: Corrado, Hulten e Sichel (2009) apud WIIH (2025, p.20)

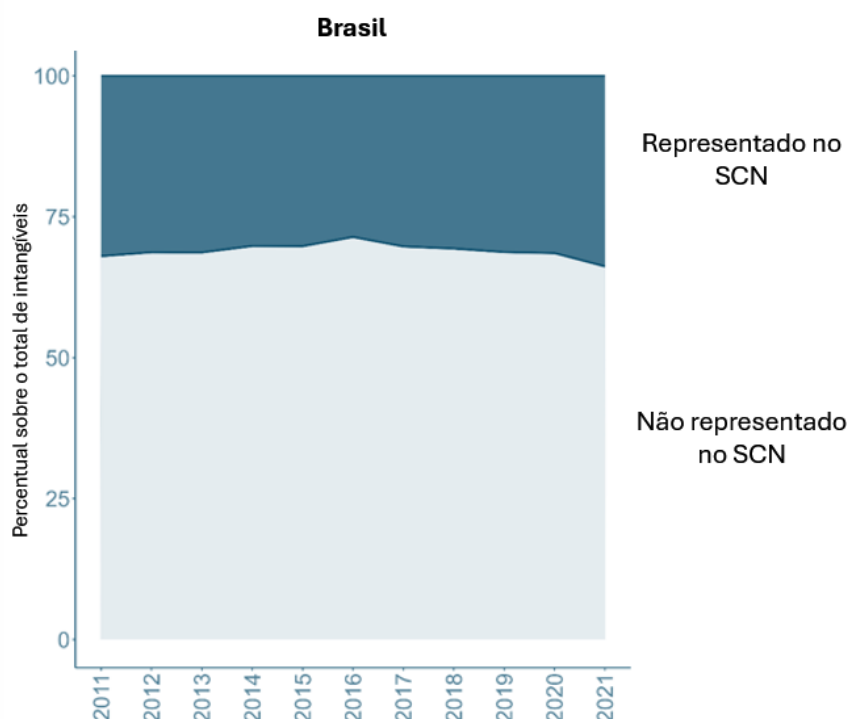
⁶ A Figura 12 representa o “Quadro Corrado, Hulten e Sichel”, que refere-se a uma estrutura metodológica inovadora desenvolvida pelos economistas Carol Corrado, Charles Hulten e Daniel Sichel para incorporar o capital intangível nas análises de crescimento econômico e produtividade. Sua proposta corrige uma lacuna fundamental nos sistemas tradicionais de contabilidade nacional.

No caso do Brasil, essa lacuna é ainda mais expressiva. A Figura 13 apresenta a proporção dos investimentos em ativos intangíveis que estão representados no Sistema de Contas Nacionais do país e aqueles que permanecem não mensurados – ou seja, que não são considerados no cálculo do PIB da economia brasileira. Estima-se que entre 65% e 70% dos investimentos em ativos intangíveis da economia brasileira não estejam representados nas estatísticas oficiais do país.

*No caso do Brasil, mais de **65%** do investimento intangível não é capturado pelas estatísticas oficiais*

Figura 13

Investimentos intangíveis representados e não representados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil



Fonte: Global INTAN-Invest (2025)

Isso significa que os investimentos em ativos intangíveis atualmente não mensurados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil – da ordem de R\$ 498 bilhões – representam aproximadamente 5,5% do PIB brasileiro e cerca de 31% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – que corresponde ao investimento total da economia brasileira. Caso fossem plenamente incorporados às estatísticas oficiais, a taxa de investimento da economia brasileira – medida pela razão entre a FBCF e o PIB – passaria de 17,9% para 23% (Figura 14)⁷.

⁷ Estimativas para o ano de 2021, último ano com dados disponíveis para o Brasil, considerando as estatísticas do Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e do Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, 2025).

*Cerca de **R\$ 498 bilhões** de investimentos em ativos intangíveis não são medidos nas Contas Nacionais do Brasil – o equivalente a **5,5% do PIB** e **31%** de todo o investimento da economia brasileira*

Figura 14

Investimentos intangíveis representados e não representados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil (em R\$ bilhões e em participação % do PIB e da FBCF)

	R\$ bilhões	% do PIB	% da FBCF
Produto Interno Bruto (PIB)	9.012, 1	100	-
Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	1.614,8	17,9	100
Investimento em ativos intangíveis – total	766	8,5	47
Investimento em ativos intangíveis – não representados em Contas Nacionais	498	5,5	31

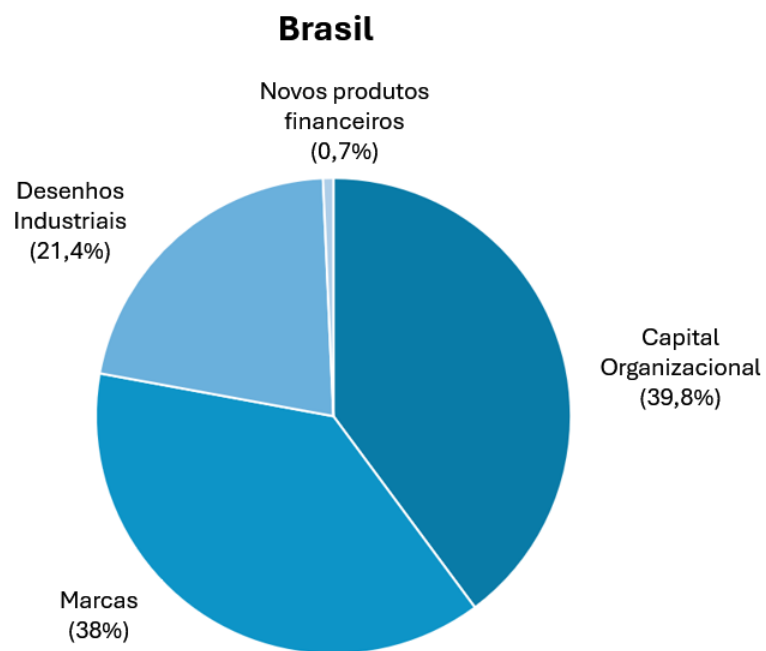
Fonte: Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e Global INTAN-Invest (OMPI-LBS)

Em relação à composição dos investimentos intangíveis não contabilizados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil, a maior parcela é relativa ao capital organizacional (39,8%), seguido de marcas (38%), desenhos industriais (21,4%) e novos produtos financeiros (0,7%) (Figura 15). Esse mesmo padrão é consistente com o observado em outras economias de renda alta incluídas no Global INTAN-Invest, com o capital organizacional prevalecendo como maior componente de investimentos intangíveis não captados pelas estatísticas oficiais.

*Capital organizacional (**39,8%**) e Marcas (**38%**) são as principais categorias de ativos intangíveis não retratadas pelas estatísticas oficiais do Brasil*

Figura 15

Composição dos investimentos intangíveis no Brasil não representados no Sistema de Contas Nacionais



Fonte: Global INTAN-Invest (2025)

Considerações finais

Implicações para as políticas econômica, industrial e de propriedade intelectual no Brasil

Os resultados apresentados neste relatório oferecem subsídios importantes para uma reavaliação crítica das políticas públicas brasileiras, tanto no plano macroeconômico quanto industrial. Historicamente, em períodos de desaceleração, o Brasil tem recorrido a políticas anticíclicas centradas na sustentação do consumo das famílias – como incentivos fiscais para bens duráveis e ampliação do crédito ao consumo. Embora eficazes no curto prazo, essas medidas frequentemente resultam em antecipação do consumo, queda da poupança e aumento do endividamento, reduzindo, no médio prazo, tanto o próprio consumo quanto o investimento e, assim, contribuindo para o arrefecimento da atividade econômica.

Nesse contexto, os dados sobre investimentos intangíveis revelam uma dinâmica distinta e promissora. Mesmo diante de cenários adversos, o investimento em ativos como software, dados, marcas, P&D e capital organizacional tem se mostrado resiliente – indicando que ativos baseados em conhecimento não são apenas vetores do futuro, mas já compõem o presente da economia brasileira. Essa constatação é especialmente relevante em um país tradicionalmente orientado para a produção e exportação de *commodities*, e reforça a necessidade de revisar abordagens convencionais de política econômica, reforçando o apoio a investimentos de longo prazo e de base intangível como estratégia de estabilidade, produtividade e transformação estrutural.

Sob a perspectiva da política industrial, os dados demonstram que os ativos intangíveis já exercem papel significativo na estrutura produtiva nacional. Isso confirma que a inovação, o conhecimento e as capacidades organizacionais estão integrados ao tecido econômico do país – não como tendência, mas como realidade.

Nesse cenário, a propriedade intelectual emerge como elemento estratégico para ampliar os níveis de investimento em ativos intangíveis e aproximar o Brasil dos padrões observados em economias mais avançadas. Contudo, persistem barreiras culturais relevantes: muitos ainda percebem a PI como um custo ou entrave burocrático, em vez de reconhecê-la como um ativo estratégico de crescimento, competitividade e acesso a financiamento. Essa visão limitada restringe o potencial de monetização dos ativos intangíveis.

Promover uma mudança nesse paradigma exige esforço institucional e disseminação de dados e evidências. Estudos que demonstrem o impacto da PI sobre inovação, produtividade e sucesso empresarial são essenciais para essa transformação. Ao mesmo tempo, é fundamental o fortalecimento de mecanismos de financiamento e valoração da PI, permitindo que empresas – especialmente as de menor porte – tratem esses ativos não apenas como instrumentos jurídicos, mas como componentes concretos do seu valor econômico e estratégico.

Em síntese, os resultados deste relatório reforçam a necessidade de um novo olhar sobre a política econômica e industrial no Brasil – um olhar que reconheça os ativos intangíveis, e a propriedade intelectual em particular, como motores centrais do desenvolvimento sustentável, da sofisticação produtiva e da inserção competitiva do país no cenário global.

Referências

- Bontadini, F., Corrado, C., Haskel, J., Iommi, M., & Jona-Lasinio, C. (2022). The EUKLEMS & INTANProd Database: Methods and Data Descriptions. Working paper, Luiss University.
- Bontadini, F., Corrado, C., Haskel, J., & Jona-Lasinio, C. (forthcoming). Generative AI as a General Purpose Technology and Invention in the Method of Invention: Implications for Productivity Growth. Working paper, Luiss University.
- Corrado, C., Hulten, C., & Sichel, D. (2005). Measuring capital and technology: An expanded framework. In C. Corrado, J. Haltiwanger, & D. Sichel (Eds.), *Measuring capital in the new economy* (pp. 11–46). University of Chicago Press. <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226116174.003.0002>;
- Corrado, C., Hulten, C., & Sichel, D. (2009). Intangible capital and U.S. economic growth. *Review of Income and Wealth*, 55(3), 661–685. <https://doi.org/10.1111/j.1475-4991.2009.00343.x>.
- Global INTAN-Invest, disponível em <https://global-intaninvest.luiss.it/>. Acesso em 23 de junho de 2025.